

O IMPACTO SOCIOECÔNOMICO EM PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

THE SOCIOECONOMIC IMPACT ON PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

EL IMPACTO SOCIOECONÓMICO EM LOS PROFESIONALES DE LA EDUCACIÓN FÍSICA DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19

João Gabriel Dal Pícolo

<https://orcid.org/0000-0002-2485-3820> 

<http://lattes.cnpq.br/9801838742718167> 

Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto, SP – Brasil)

jgdalpicolo@gmail.com

Márcio Pereira Morato

<https://orcid.org/0000-0002-9927-1841> 

<http://lattes.cnpq.br/9994250103393100> 

Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto, SP – Brasil)

mppmorato@usp.br

Resumo

Em 2020 fomos surpreendidos pela pandemia de covid-19 e a maioria das profissões sofreu algum impacto. Este estudo investigou os impactos sofridos por profissionais de educação física, treinadores de esportes de *endurance*. Buscou-se entender as mudanças que ocorreram no seu modo de trabalho, quais as estratégias de marketing adotadas e descrever o impacto financeiro sofrido. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa. Os principais achados foram que estes treinadores sofreram um impacto considerável, forçando-os a buscar alternativas para trabalhar, estratégias para motivar seus alunos a treinar e usar novas ferramentas para manter e captar alunos para atenuar o impacto financeiro. Conclui-se que tais profissionais passaram por uma ressignificação no seu trabalho.

Palavras-chave: Coronavírus; Pandemia; Carreira; Esporte; Educação Física.

Abstract

In 2020 we were surprised by the covid-19 pandemic and most professions suffered some impact. This study investigated the impacts suffered by physical education professionals, endurance sports coaches. It sought to understand the changes that occurred in their way of working, what marketing strategies they adopted, and to describe the financial impact suffered. It is characterized as qualitative research. The main findings were that these coaches have suffered a considerable impact, forcing them to seek alternatives to work, strategies to motivate their athletes to train and use new tools to keep and capture students to mitigate the financial impact. It is concluded that such professionals have undergone a resignification in their work.

Keywords: Coronavirus; Pandemic; Career; Sport; Physical Education.

Resumen

En 2020 nos sorprendió la pandemia de covid-19 y la mayoría de las profesiones sufrieron algún impacto. Este estudio investigó los impactos sufridos por los profesionales de la educación física, entrenadores de deportes de resistencia. Se trataba de entender los cambios en su forma de trabajar, qué estrategias de marketing se adoptaron y describir el impacto financiero sufrido. Se caracteriza por ser una investigación cualitativa. Las conclusiones fueron que estos entrenadores han sufrido un impacto considerable, lo que les ha obligado a buscar alternativas de trabajo, estrategias para motivar a sus alumnos a y utilizar nuevas herramientas para mantener y captar a los alumnos para mitigar el impacto financiero. Estos profesionales han sufrido una resignificación en su trabajo.

Palabras clave: Coronavirus; Pandemia; Carrera profesional; Deporte; Educación física.



INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o mundo viveu cercado de dúvidas e incertezas. As nações, grandes ou pequenas empresas e todos os seres humanos passaram por uma transformação no modo de viver. Pois, no final do ano de 2019 o mundo foi surpreendido pelo surgimento de uma nova doença, a covid-19, que rapidamente se espalhou a partir da China para o restante do globo se tornando rapidamente, uma pandemia (Dwyer *et al.*, 2020). Durante este período tivemos que nos adaptar a diversas implicações e restrições acarretadas pela disseminação do vírus. Isso acabou comprometendo e gerando diversos problemas para a saúde, economia e diversas outras áreas.

No Brasil, o posicionamento do governo foi controverso em alguns momentos, o que gerou uma discussão polarizada sobre o que deveria ser feito, salvar a economia ou salvar vidas. Isso dificultou ainda mais a vida das pessoas e atrapalhou o trabalho dos profissionais de saúde (Aquino *et al.*, 2020). Estes trabalhadores sofreram muito nos últimos anos, alguns tiveram que trabalhar exaustivamente, como médicos e enfermeiros, que foram a linha de frente no combate ao vírus. Nutricionistas, fisioterapeutas e profissionais de educação física sofreram por não conseguirem trabalhar da forma como estavam habituados, levando-os a buscar novas alternativas para conseguirem sobreviver economicamente durante este período (Cotrin *et al.*, 2020).

Além de problemas de saúde provocados pela covid-19 e dos problemas econômicos, a pandemia gerou uma grande preocupação com a saúde mental das pessoas, pois os níveis de depressão e ansiedade aumentaram durante o confinamento, relacionados com a diminuição dos níveis de atividade física (Puccinelli *et al.*, 2021).

Nesse contexto, sabemos que o trabalho do profissional de educação física é de suma importância para a manutenção e melhora da saúde física e mental da população durante a pandemia (Chen *et al.*, 2020). Mas o trabalho destes profissionais durante a pandemia não foi fácil, eles tiveram que se reinventar e procurar novas alternativas para prescreverem seus treinos e acompanharem seus alunos. Como foi orientado por pesquisadores brasileiros, os profissionais deveriam usar a tecnologia a seu favor (Silva-Filho *et al.*, 2020). Isso foi utilizado pelos professores de musculação, que prescreviam seus treinos através de vídeos gravados ou ao vivo (Araújo *et al.*, 2021), ou através de aplicativos de mensagens em grupos ou de plataformas para reuniões online, também em grupo, como foi feito por treinadores de esportes coletivos (Musa *et al.*, 2020).





Visto isso, este estudo buscou entender como a pandemia impactou na vida dos profissionais de educação física, treinadores de assessorias esportivas de esportes de *endurance*, responsáveis por prescrever, orientar e acompanhar a prática de exercícios físicos, fundamentais na manutenção da saúde física e mental. Sendo assim, procuramos responder quais foram as adaptações necessárias para que eles continuassem trabalhando, bem como verificar as repercussões financeiras ocasionadas pela pandemia na vida destes profissionais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Procedimentos para entrevistas

- a) Os depoimentos dos participantes foram coletados em entrevistas individuais e os procedimentos metodológicos foram organizados nas seguintes etapas:
- b) Envio do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da EEFERP/USP (CAEE: 39152420.7.0000.5659;
- c) Definição do instrumento de entrevista;
- d) Utilizando uma amostragem por conveniência, após uma seleção inicial de dez possíveis entrevistados, foi realizado o contato via mensagem de texto por aplicativo de mensagem (WhatsApp). Foram apresentados o pesquisador, orientador, a Universidade e a pesquisa, informando ao convidado sobre a importância de sua contribuição para o desenvolvimento da pesquisa e procedimentos a serem realizados em caso de aceite. Seis pessoas aceitaram participar da pesquisa;
- e) Agendamento de data e horário para a realização da entrevista, a partir do aceite do convidado e conforme sua escolha e disponibilidade;
- f) Envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para leitura prévia e do link para videoconferência;
- g) Realização da entrevista semiestruturada (Quadro 1) no dia e horário combinados, via videoconferência pelo *Google Meet*;
- h) As entrevistas foram realizadas nos meses 10/2021 e 11/2021;
- i) Gravação na íntegra e anotações complementares realizadas pelo pesquisador;





- j) Transcrição da entrevista, realizada nos dias seguintes de sua realização, para um arquivo Word e, também, documentado em uma planilha Excel, com informações básicas das entrevistas e dos participantes.

Caracterização dos participantes

Todos os seis entrevistados são profissionais graduados em educação física, proprietários e/ou treinadores de assessorias esportivas de esportes de *endurance* (Corrida, Ciclismo ou Triathlon). Foram cinco homens e uma mulher, todos atuantes e residentes no estado de São Paulo, com idade entre 31 e 45 anos, formados em universidades particulares do estado de São Paulo entre 1998 e 2021 e com renda mensal bruta variando de 2-4 salários-mínimos até mais de 20 salários-mínimos.

Análise e tratamento dos dados

Após realizadas as entrevistas, as interpretações foram feitas utilizando a análise de conteúdo (Bardin, 2011), composta por três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

A primeira fase (pré-análise)  composta pela organização do material coletado. Na segunda fase (exploração do material) utilizamos a análise de conteúdo que consiste na criação de códigos e categorias para facilitar a análise. As categorias devem seguir alguns critérios, como: exclusão mútua (cada elemento só pode existir em uma categoria), homogeneidade (dentro de cada categoria só pode existir um nível de análise, diferentes níveis são diferentes categorias), pertinência (as categorias devem dizer respeito às intenções do pesquisador), objetividade (para facilitar a determinação da entrada de um elemento na categoria) e produtividade (produzir muitas inferências sobre os elementos). Tais categorias devem se enquadrar nos objetivos da pesquisa, entre elas: finanças, estratégias, trabalho e motivação. Com isso, trechos com temas recorrentes nas leituras foram distribuídos e encaixados nas categorias. Tais dados foram distribuídos e organizados em uma planilha Excel, para facilitar a fase seguinte (Tabela 1). Por fim, na terceira fase, (tratamento dos resultados) foram feitas as inferências e interpretações dos dados já separados nas categorias (Câmara, 2013).



Processo de produção dos dados

Em um primeiro momento, foram separados os relatos dos entrevistados de acordo com temas chaves da pesquisa, que se encaixavam com as próprias perguntas da entrevista, são eles: impacto geral, modo de trabalho, marketing, finanças, comparação 2020 x 2021 e justificativa dos alunos. Após isso, foram definidos os códigos para cada tema, que depois se tornaram as categorias finais: variação, modo de trabalho, justificativas de evasão, empreendedorismo e comparação. E por fim, utilizamos os próprios relatos dos entrevistados encaixados em determinadas categorias para dar início a discussão do nosso trabalho.

Quadro 1 – Instrumento de entrevista

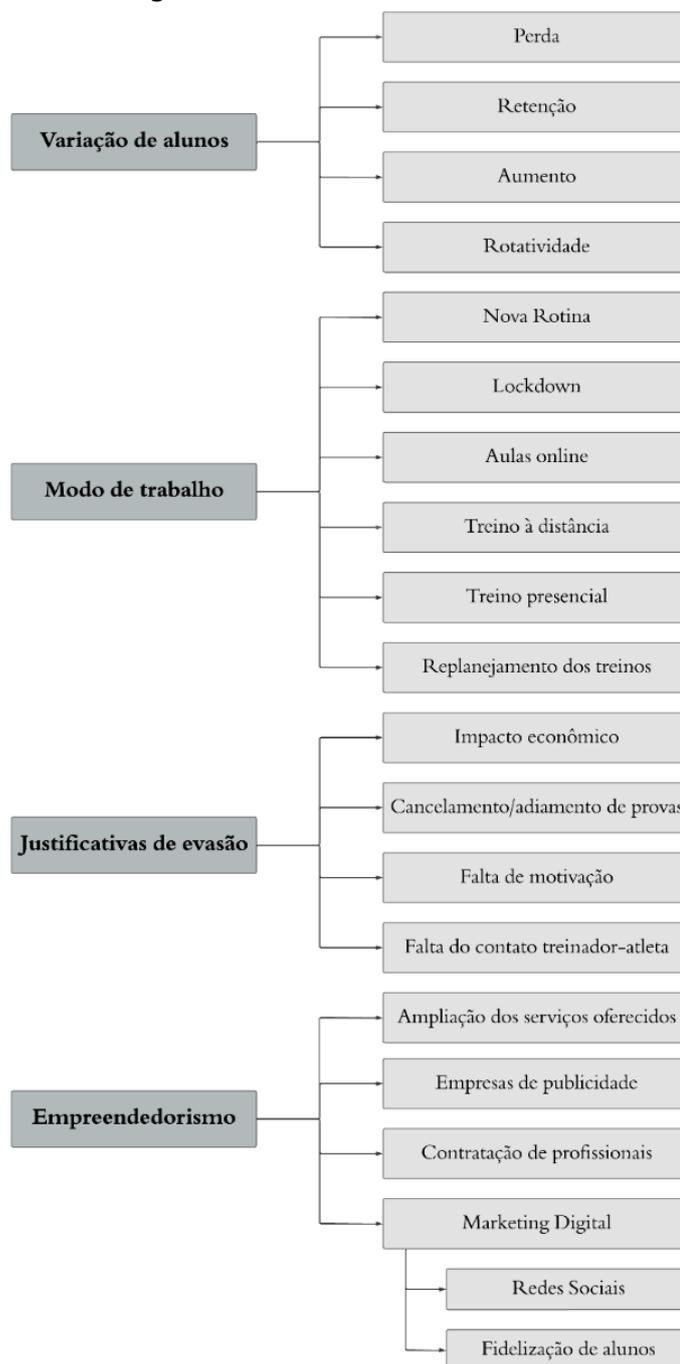
INSTRUMENTO DE ENTREVISTA: PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Parte 1 – Apresentação da pesquisa	
Parte 2 – Caracterização do Entrevistado	
<ul style="list-style-type: none">• Nome• Idade• Cidade• Ano e Instituição de Formação• Empresa/Assessoria Esportiva onde trabalha ou é proprietário• Qual sua renda mensal em salários-mínimos? (IBGE) Até 2 / 2 – 4 / 4 – 10 / 10 – 20 / Acima de 20	
Parte 3 – Geral	
1. A pandemia de covid-19 provocou algum impacto para você e/ou sua empresa? Se sim, qual/quais?	
Parte 4 – Específico	
2. Você realizou adaptações no seu modo de trabalho durante a pandemia? Se sim, qual/quais?	
3. Você implementou novas estratégias de marketing? Se sim, qual/quais?	
4. Houve impacto financeiro? Se sim, quantifique. <ul style="list-style-type: none">◦ Positivo ou Negativo?◦ Queda ou aumento no nº de alunos?◦ Renda bruta diminuiu ou aumentou?	

Fonte: construção dos autores.

RESULTADOS

A figura 1 apresenta uma síntese dos resultados obtidos através da construção das categorias. As tabelas a seguir apresentam os relatos dos entrevistados correspondentes para cada categoria, que serviram para agrupar trechos em comum, de diferentes entrevistados.



**Figura 1** – Construção das categorias

Fonte: construção dos autores.

A respeito da variação de alunos, vimos que praticamente todos os entrevistados relataram uma queda devido a pandemia. Além disso, houve uma rotatividade, o que não era comum antes da pandemia, principalmente pela questão financeira, pois com as medidas restritivas mais severas, além das medidas preventivas iniciais, o trabalho nas assessorias esportivas foi afetado diretamente. Esse fato trouxe um impacto financeiro aos profissionais



entrevistados. Comparando o período pré pandemia, com o final de 2021, dois entrevistados relataram uma queda do número de alunos, outros dois relataram uma queda inicial, mas depois retomaram e mantiveram o número inicial e os outros dois relataram um crescimento. E essa queda, manutenção e crescimento corresponde a variação da renda dos profissionais.

Quadro 2 – Relatos correspondentes a categoria Variação de Alunos

E01: “Nos primeiros meses, eu tive uma queda de 15% mais ou menos dos alunos.” “Quando começou a fechar tudo e ninguém sabia o que iria acontecer e as pessoas ficaram com medo economicamente falando e começaram a segurar, e até porque não tinha mais grupos de treinos e as pessoas começaram a ficar dentro de casa e tal.”

E02: “A gente teve uma preocupação grande com pessoas que tiveram corte de salário, né?” “Mas ao mesmo tempo, nós tivemos uma procura muito grande em termos de treinamento de atletas que não eram de grupo, então assim, a gente conseguiu crescer num primeiro ano em relação a novos atletas.” “As pessoas, estou sentindo que elas estão aproveitando muito pra viajar, e aí elas tiraram o pé um pouco do esporte, não que elas deixaram de treinar, mas acho que elas tão dando prioridade pra um outro lazer agora, entendeu?”

E04: “O grande impacto acho que está mais relacionado a parte técnica e as estratégias de retenção de alunos, uma vez que as provas não foram acontecendo, foram sendo canceladas, mas impacto em números, na verdade não houve, acho que a gente teve que buscar outras estratégias para captar novos alunos, para retenção dos alunos e para modular o planejamento de cada aluno.”

Fonte: construção dos autores.

Sobre o modo de trabalho dos profissionais, a grande mudança ficou relacionada com a forma de interação com os alunos, que deixou de ser presencial e passou a ser através de aulas *online* ou *lives*. Alguns entrevistados relataram ter persistido com o online durante o primeiro ano da pandemia inteiro, mas que em 2021 as aulas presenciais já foram voltando ao normal. Outra mudança foi também a forma de divulgação, captação e retenção de novos atletas, que passou a ser feita, basicamente, por marketing digital. Além do retrabalho, alterações e replanejamento dos treinos dos alunos, devido ao cancelamento e adiamento das provas. Também surgiram alguns relatos sobre a importância de as pessoas procurarem serviços *outdoor* buscando saúde durante a pandemia.

Quadra 3 – Relatos correspondentes a categoria Modo de Trabalho

E02: “Assim, a gente teve que se reinventar o tempo inteiro né, é, e eu acho que o nosso, nós estamos muito acostumados com esse contato, de ver o atleta, pelo menos aqui a gente tem pelo menos 3 treinos coletivos por semana, então a gente está sempre perto do atleta durante a semana e aí isso foi muito ruim, a forma de estar perto era o online, aí o online no primeiro ano funcionou bem, você fazia *live*, interagia, e aí esse ano, ninguém queria mais saber de aula online.”

E03: “Teve mudança na questão de prestar essa assessoria, esse feedback, essa conversa direta com os alunos, as pessoas tiveram um impacto psicológico também, alguns tiveram mais tempo pra



pedalar, então tive que readequar e replanejar os treinos da turma, orientar mais eles, conversar mais com os alunos, porque pensando na saúde, o excesso de treino também não era saudável.”

E04: “Essas foram as 3 grandes áreas de adaptação, criação de eventos para retenção e motivação, captação de novos alunos através de marketing digital e refazer e tentar recolocar as cargas de treino de uma forma adequada dentro da periodização da galera.” “Mas com certeza 2020, porque acho que 2020 a economia inclusive viveu uma especulação muito forte, nós não sabíamos como ia desenrolar tudo isso, acho que em 2021 no ponto de vista econômico nós já entramos com uma solução do problema, através da vacinação, dos números caindo.” “Porque teve muita gente procurando serviços outdoor, procurando saúde.”

Fonte: construção dos autores.

Quando questionados sobre as justificativas de evasão dos alunos de suas assessorias, as respostas mais recorrentes foram: econômica, contenção de gastos devido às incertezas e insegurança causadas pela pandemia. O cancelamento e adiamento das provas também foi relatado, pois acabou gerando uma falta de motivação na maioria das pessoas. Para alguns atletas, é muito difícil se manter treinando e ativo sem um objetivo claro, como uma competição. A ausência de aulas presenciais também foi lembrada, o que desmotivava as pessoas que não gostam de treinar sozinhas. Fato comum para as assessorias esportivas de grandes cidades, onde o treino presencial além do treino em si, é um encontro para as pessoas se socializarem, e algumas pessoas sentiram falta disso durante a pandemia, e não conseguiram ou não quiseram continuar treinando sozinhas.

Quadro 4 – Relatos correspondentes a categoria Justificativas de Evasão

E01: “Parte financeira, muita gente falava que não sabia como ia ser, que não estava conseguindo trabalhar, meio que segurando né, e a questão das medidas severas, de não ter os grupos e treinos presenciais, de não ter prova.”

E02: “O motivo no geral, ou a pessoa está trabalhando muito e não tá conseguindo treinar, e normalmente essas pessoas estão de home office, ou realmente elas desmotivaram por não ter prova, então elas falam que vai dar um tempo e vai voltar em janeiro porque daí já vai ter prova, já vou ter meu calendário pra focar melhor, sabe assim, esses motivos assim, que no geral a gente não teria antigamente né? Porque sempre tinha um movimento de provas.”

E05: “Primeiro financeiro, e o segundo, falta de motivação.”

E06: “Alguns saem machucados, outros falam que não tem provas e que estão sem objetivos e sem tempo pra treinar, acho que a maioria é isso.”

Fonte: construção dos autores.

A respeito do empreendedorismo, todos os entrevistados disseram usar o marketing digital como principal fonte de captação de alunos, principalmente as redes sociais. Metade dos entrevistados têm parcerias com empresas de publicidade, dois disseram ser uma



parceria produtiva e apenas um dos entrevistados, citou que não obteve retorno na parceria com a empresa.

Quadro 5 – Relatos correspondentes a categoria Empreendedorismo

E01: “Investi no marketing digital, *e-commerce*, dei uma mexida nisso também.” “Uma coisa também que investi foi minha estrutura como equipe, hoje tenho um número maior de treinadores trabalhando comigo, isso é uma coisa que me deixou com mais, melhorou minha capacidade de atendimento.”

E04: “O marketing a gente investiu em marketing digital, ativação de leads, contratamos uma empresa para fazer publicidade nas redes sociais, com relação a parte técnica, nós criamos alguns poucos eventos a distância.”

E05: “Quando eu ia dar uma aula online eu utilizava a plataforma Zoom, e o que eu fiz foi o seguinte, montei um esquema aqui em casa, que a mesma aula era transmitida no Zoom e no Youtube.”

E06: “No começo do ano contratei uma empresa que mexia com as redes sociais, mas até parei agora porque deu uma caída.”

Fonte: construção dos autores.

Além das categorias citadas acima e ilustradas na figura 1, ao longo das entrevistas, um entrevistado citou uma comparação entre os dois anos de pandemia (2020 e 2021), relatando que 2020 teria sido um ano melhor para a sua empresa em relação à 2021, pois no segundo ano, as medidas restritivas foram mais severas em sua cidade, causando uma queda maior em 2021. Após esta entrevista, que foi a 2ª aplicada, comecei a fazer essa pergunta para os entrevistados, pedindo que traçasse um panorama comparando os dois anos de pandemia. As respostas que foram obtidas, dos outros quatro entrevistados, apenas um corroborou que 2021 foi um ano pior para a sua empresa. Os outros três relataram que 2021 foi um ano melhor, de crescimento para a empresa. Pois a maioria dos alunos já havia entendido como a vida estava funcionando no período de pandemia. Eles começaram a entender a importância de se manterem ativos e passaram a confiar e ver que treinar à distância funcionava, por tal motivo, alguns treinadores tiveram um crescimento maior em 2021, além de que, em 2021 as atividades presenciais foram voltando lentamente.

Quadro 6 – Relatos correspondentes a categoria Comparação

E02: “O segundo ano, para nós aqui, em março a gente teve que fechar tudo né, não podia dar treino coletivo, não podia ter contato, realmente foi um período mais severo do que o primeiro ano. E aí, eu acho que a gente sentiu, porque, apesar do primeiro ano ter sido mais o menos na mesma época, acho que as pessoas não sabiam e elas tinham aquela esperança de que vai passar, que vai ser rápido. E aí quando esse ano de 2021 fechou de novo em março, as pessoas falaram, vai ser igual 2020, não vai ter nada, então não vou gastar dinheiro com a assessoria porque não vai ter prova, não vai ter nada, vou segurar a onda.”





E03: “Foi no final de 2020 e começo de 2021. Teve uma queda no começo da pandemia, e depois voltou a subir a procura. E agora em 2021 mesmo com a paralização voltando, as pessoas mais conscientes de que o esporte ajuda com relação a doença e a manutenção da saúde, a ascensão foi crescente agora em 2021.”

E05: “É, então, é que assim, em números de alunos 2020 foi pior.”

E06: “Tive que suspender né, mas muitos ficaram treinando online, em casa. Muitos conseguiram se adaptar, então não sei por que, nesse primeiro ano de 2020 consegui manter, quase que não perdi nada de alunos, mantive toda a estrutura, mas em 2021, nesse segundo momento eu senti bem, muitos saíram porque não tinham provas, não tinham objetivos, tanto que agora começou um pequeno retorno, pois voltaram as provas aqui em santos.”

Fonte: construção dos autores.

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi investigar o impacto da covid-19 sobre profissionais de educação física, proprietários e/ou treinadores de assessorias esportivas de esportes de *endurance* (Corrida, Ciclismo ou Triathlon). Como os principais achados, encontramos que estes treinadores sofreram um impacto considerável durante a pandemia de covid-19, forçando-os a buscar novas alternativas para trabalhar, novas estratégias para motivar seus alunos a continuarem treinando, e experimentar novas ferramentas para manter e captar novos alunos para atenuar o impacto financeiro.

A relação entre saúde e economia ficou escancarada nos últimos anos com a pandemia. Em um primeiro momento, saúde e economia pareciam andar juntas, na distribuição de recursos para o enfrentamento do vírus. Mas ao passar do tempo, houve uma grande polarização, discutindo se os grandes líderes deveriam lutar para salvar vidas ou salvar a economia das nações (Akamine; Shiota; Dorsa, 2022). Isso gerou uma dúvida na classe trabalhadora, que não sabia se deveria sair para trabalhar e movimentar a economia ou se permaneciam em casa, priorizando a sua saúde e a de sua família. Os profissionais de educação física tiveram que buscar novas alternativas para poder trabalhar, continuar movimentando a economia e, ao mesmo tempo, seguindo as medidas de enfrentamento da pandemia. Os professores de musculação relataram ter migrado para o formato remoto para administrar suas aulas através de vídeos ao vivo ou gravados, isso resultou em um aumento da carga horária de trabalho, mas manteve uma boa parte dos alunos (Araújo *et al.*, 2021).

O trabalho destes treinadores foi afetado diretamente, seja por meio de mudança nas características das aulas, as quais tiveram a necessidade de serem passadas para o formato remoto, ou também com o retrabalho e replanejamento nos meses iniciais da pandemia, com o remanejamento das datas das competições. Com isso, houve uma necessidade de modificar





os treinos e refazer periodizações, uma vez que as datas das provas alvo mudaram. Isso também aconteceu nos esportes coletivos, nos quais os treinadores mantiveram contato com seus atletas apenas por plataformas online e os treinamentos tiveram que ser replanejados e adaptados para que os atletas pudessem realizar de forma remota e sozinhos. Isso acabou prejudicando o time como um todo, pois nos esportes coletivos é necessário treinos em equipe para promover o desenvolvimento tático da equipe (Musa *et al.*, 2020).

Outro ponto analisado foram as principais justificativas de evasão dos alunos. O fator econômico pesou muito nas decisões pessoais durante a pandemia. Alguns entrevistados ainda relataram que tentaram negociar, fazer pacotes exclusivos durante a pandemia, mas não obtiveram muito sucesso. Este grupo que teve sua renda familiar afetada, ficou receoso e acabou rompendo o contrato com a sua assessoria esportiva. Como visto em Almeida *et al.* (2021), 55% dos brasileiros sofreram uma queda na renda familiar e 7% chegaram a ficar sem renda alguma. E no caso dessas pessoas, muito provavelmente elas tiveram que fazer escolhas e definir prioridades para os seus gastos mensais e, nesses casos, a atividade física, o esporte e o lazer podem ser os primeiros gastos extras a serem cortados.

Outra justificativa muito recorrente foi a falta de motivação, que está diretamente relacionada com o isolamento social provocado pela pandemia. Neste período, as aulas presenciais foram canceladas e os alunos tiveram que treinar sozinhos em lugares isolados ou com o acompanhamento online, o que dificultou para grande parte dos alunos. Essa falta de motivação para a prática esportiva, pode estar ligada a vários outros pontos provocados pelo isolamento, como ansiedade, tristeza e insônia, sentimentos que foram relatados por quase metade dos brasileiros durante a pandemia (Almeida *et al.*, 2021). Além disso, uma grande relação entre níveis moderado e severo de ansiedade e depressão estão relacionados com a diminuição dos níveis de atividade física (Puccinelli *et al.*, 2021).

O adiamento e posteriormente o cancelamento da maioria das competições esportivas no Brasil e no mundo, também foi um fator chave que levou a falta de motivação por parte dos atletas, não só dos atletas de esportes de *endurance*, mas de todos os esportes. Isso levanta uma discussão sobre quais são as motivações que levam as pessoas a praticarem atividade física. Existem as motivações intrínsecas que estão ligadas a satisfação, autonomia e competência e as motivações extrínsecas que são relacionadas com algo externo à tarefa, de recompensas materiais ou sociais e ao reconhecimento (Faix; Silveira, 2012). Para os esportes





individuais, as principais motivações que levam as pessoas à prática são o prazer, motivação intrínseca, e a saúde, motivação extrínseca (Hsu; Valentova, 2020).

Leyton-Román, Vega e Jiménez-Castuera (2020), mostraram que durante a pandemia, as pessoas que já praticavam esportes no período pré pandemia, tiveram mais facilidade em manter sua rotina esportiva, a qual os autores classificaram como uma alta motivação autônoma e se encaixa nas motivações intrínsecas.

Bazett-Jones *et al.* (2021) mostrou que jovens corredores de longa distância, que competem no circuito universitário dos Estados Unidos, tiveram uma queda no prazer em correr durante a pandemia e houve uma mudança nos fatores motivacionais destes atletas. No período pré pandemia o que os motivava a treinar e correr eram principalmente as competições e a socialização com os colegas de time. Com as mudanças provocadas pelo isolamento e pela pandemia, estes fatores diminuíram e estes atletas continuaram correndo apenas para se manterem ativos e saudáveis.

No âmbito das assessorias esportivas e dos corredores recreacionais ou amadores, o que aconteceu pode ter sido semelhante ao que foi citado acima. Para parte destes atletas, a prática esportiva pode ter um significado mais relacionado com as motivações extrínsecas, quando estariam buscando por recompensas, sociabilidade ou reconhecimento. Enquanto outra parte acaba se relacionando mais com as motivações intrínsecas, do prazer pela prática, busca pela saúde e a satisfação pessoal. Independente da motivação inicial para prática de corrida de rua, quando falamos em permanência no esporte, as motivações mais frequentes são a sociabilidade e competitividade como motivações extrínsecas e saúde e prazer como motivações intrínsecas (Balbinotti *et al.*, 2015). Quando olhamos somente para os atletas profissionais, competitividade e prazer são os fatores que mais os motivam (Zaar; Alencar; Balbinotti, 2011). E quando observamos os perfis motivacionais de corredores recreacionais e amadores, o que mais os motiva são a busca pela saúde e o prazer (Gula *et al.*, 2020).

Côté e Vierimaa (2014), criaram o modelo de desenvolvimento e participação esportiva que tem como resultados os três "P's", dos termos em inglês *performance*, *participation* e *personal development* (desempenho, participação e desenvolvimento pessoal). Levando isso para as assessorias esportivas, é possível aplicar este conceito, pois os alunos buscam as competições para que eles possam desempenhar, a participação nos treinos em grupo para socialização com novas pessoas e o desenvolvimento pessoal, que está relacionado





com a motivação extrínseca. Esta que se mostrou uma motivação importante para a adesão da corrida de rua.

Analisando outras modalidades, como a musculação, os principais motivos de adesão são bem-estar, melhoria da saúde e estética corporal (Liz; Andrade, 2016). Com atletas de natação, os motivos são os mesmos, mas nota-se um aumento da motivação extrínseca ao longo da temporada (Moreira *et al.*, 2016). Ambas as práticas corroboram os três "P's" propostos por Côté e Vierimaa (2014), começando a prática buscando um desenvolvimento pessoal e, no caso da natação, os atletas buscam participação e desempenho ao longo da temporada. Na corrida de rua, os principais motivos de adesão estão ligados à motivação intrínseca, como saúde, prazer e controle de estresse. Mas para os atletas que buscam permanecer na prática ao longo do tempo, assim como os nadadores, eles buscam competitividade e sociabilidade (Balbinotti *et al.*, 2015).

Sobre o aspecto financeiro dos profissionais entrevistados, podemos fazer duas comparações. A primeira, comparando o período pré-pandemia com o fim do ano de 2021, quando a maioria dos entrevistados manteve ou apresentou um crescimento do número de alunos, conseqüentemente uma melhora financeira. A segunda, quando comparamos os anos 2020 com 2021, o cenário muda. Nessa comparação, a maioria relatou uma queda em sua renda no ano de 2020, mas depois uma recuperação em 2021. Essa queda foi bastante prejudicial para alguns, assim como ocorreu em outras áreas da saúde, como dentistas e fisioterapeutas, que antes da pandemia tinham uma carga horária de trabalho maior que enfermeiros e, durante a pandemia houve uma inversão, o trabalho dos enfermeiros aumentou muito devido ao caos provocado pela covid-19 e os fisioterapeutas e dentistas sofreram uma queda em sua carga horária de trabalho, gerando um impacto econômico negativo assim como os profissionais de educação física (Cotrin *et al.*, 2020). Além de que, tais profissionais relataram uma falta de informações de como se comportar e como lidar com os pacientes infectados ou não. Fato que mostra uma falta de posicionamento e de diretrizes do ministério da saúde para ajudar os profissionais da área da saúde (Cotrin *et al.*, 2020).

Para atenuar esse impacto financeiro, a principal estratégia que estes profissionais adotaram foi um alto investimento em marketing digital durante a pandemia, que não só foi adotado pelas empresas e profissionais relacionados ao esporte, mas por quase todos os setores empresariais. No presente estudo, foi constatado que todas as assessorias fazem ou fizeram o uso desta estratégia durante a pandemia, sendo que as redes sociais, mais





especificamente o *Instagram*, foi o principal meio de comunicação e captação de novos alunos. A utilização das redes sociais se tornou uma ferramenta essencial para as empresas, pois permite compartilhar conteúdos, serviços e produtos de forma rápida, o que aumenta o envolvimento e desenvolve uma relação com os clientes (Neves; Fernandes; Carvalho, 2021).

Ainda em respeito ao impacto financeiro, muitos profissionais de educação física viram suas fontes de renda serem interrompidas repentinamente, causando dificuldades financeiras e incertezas sobre o futuro devido as restrições e medidas de segurança impostas pelo ministério da saúde. Tais medidas provocaram o fechamento de academias e espaços para práticas esportivas, levando a uma diminuição na demanda e impossibilitando o trabalho desses profissionais, que tiveram que se adaptar rapidamente para tentar sobreviver e minimizar esse impacto. A pandemia mostrou a importância de políticas públicas, além da empatia entre a população, para tentar gerar uma sustentabilidade econômica e minimizar a vulnerabilidade de profissionais autônomos, como a maioria dos profissionais de educação física.

Em resumo, foi um período conturbado para estes profissionais que trabalham com o esporte, assim como em todas as outras áreas de trabalho. Porém, a maioria se manteve trabalhando, seguindo as normas sanitárias e aderindo a um novo formato de trabalho, que proporcionou uma nova experiência para estes treinadores e seus alunos. Contudo, as perspectivas futuras são positivas para a área do esporte como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os profissionais de educação física, assim como a grande parte da população, passaram por um processo de transformação e readaptação no período conturbado de pandemia, ressignificando seus trabalhos.

As principais mudanças no modo de trabalho e nas estratégias de marketing destes profissionais foram que, a maioria passou a utilizar o formato remoto para trabalhar, além de usufruir das ferramentas oferecidas pela tecnologia, como as redes sociais e aplicativos de comunicação em grupo, para compartilhar conteúdos e divulgar o seu trabalho. Algumas mudanças tendem a ser permanentes no trabalho destes profissionais, como o uso da tecnologia a seu favor.

Houve também uma evasão dos alunos num primeiro momento, devido à escassez de competições e com o cancelamento dos treinos presenciais durante o período de medidas





restritivas severas. Nesse período os treinadores tiveram que trabalhar o lado psicológico dos seus alunos, para motivá-los a seguir treinando. Por fim, o impacto financeiro foi relatado em um primeiro momento, mas depois houve um crescimento da procura pelo trabalho das assessorias esportivas. Porém, necessita-se mais estudos para quantificar qual o impacto financeiro sofrido pelos profissionais de educação física durante a pandemia.

Os achados deste trabalho, apesar de relevantes, dizem respeito a este contexto específico investigado e não podem ser generalizados para outros públicos, seja de outros estados ou países. E apesar de não podermos generalizar os dados obtidos com este estudo, eles nos permitem transferir e auxiliar em pesquisas futuras sobre temas semelhantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKAMINE, Mariana de Barros Casagrande; SHIOTA, Hanae Caroline Quintana; DORSA, Arlinda Cantero. A análise crítica do discurso no contexto econômico e social decorrente da covid-19 no Brasil. **Interações**, v. 23, n. 1, p. 199-214, 2022.

ALMEIDA, Wanessa da Silva *et al.* Changes in brazilians socioeconomic and health conditions during the covid-19 pandemic. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 23, p. 1-14, 2020.

AQUINO, Estela Maria Leão *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de covid-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 25, n. 1, p. 2423-2446, 2020.

ARAÚJO, Angélica Ferreira de *et al.* How physical education professionals reinvented themselves during the covid-19 pandemic. **Research, society and development**, v. 10, n. 13, p. 1-13, 2021.

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide *et al.* Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 37, n. 1, p. 65-73, 2015.

BARBOSA JUNIOR, José *et al.* Comparison of the levels of depression and anxiety during the first and fourth waves of coronavirus disease-2019 pandemic in Brazil. **European review for medical and pharmacological sciences**, v. 26, n. 11, p. 4148-4157, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAZETT-JONES, David *et al.* Changes in motivation, socialization, wellness and mental health in youth long-distance runners during covid-19 social distancing restrictions. **Frontiers in sports and active living**, v. 3, p. 1-8, 2021.





CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais**, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013.

CARVALHO, Dilma Aurélia *et al.* Prevalência da prática de exercícios físicos em idosos e sua relação com as dificuldades e a falta de aconselhamento profissional específico. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 25, n. 1, p. 29-40, 2017.

CHEN, Peijie *et al.* Coronavirus disease (covid-19): the need to maintain regular physical activity while taking precautions. **Journal of sport and health science**, v. 9, n. 2, p. 103-104, 2020.

CÔTÉ, Jean; VIERIMAA, Matthew. The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. **Science and Sports**, v. 29, p. S63–S69, 2014.

COTRIN, Paula *et al.* Healthcare Workers in Brazil during the covid-19 pandemic: a cross-sectional online survey. **Inquiry**, v. 57, p. 1-11, 2020.

DI GENNARO, Francesco *et al.* Coronavirus diseases (covid-19) current status and future perspectives: a narrative review. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 8, p. 1-11, 2020.

DWYER, Michael John *et al.* Physical activity: benefits and challenges during the covid-19 pandemic. **Scandinavian journal of medicine & science in sports**, v. 30, n. 7, p. 1291-1294, 2020.

FAIX, Marlon Rodrigo Naiverth; SILVEIRA, William Pedroso. Fatores motivacionais que influenciam a prática de atividades físicas. **Efdeportes**, v. 17, n. 171, 2012.

GUILHERME, Flávio Ricardo *et al.* Mudanças perceptivas em atletas de resistência durante isolamento social devido à covid-19. **Revista brasileira de medicina do esporte**, v. 26, n. 6, p. 473-477, 2020.

GULA, Jolnes Neumann *et al.* Perfil motivacional e estado de humor em corredores de rua integrantes de grupos de corrida. **ConScientiae saúde**, v. 18, n. 4, p. 444-454, 2020.

HANNAH Ritchie *et al.* "Coronavirus Pandemic (covid-19)". **Published online at OurWorldInData.org**. 2020. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/coronavirus>>. Acesso em: 30 jun. 2022.

HSU, Rafael Ming Chi Santos; VALENTOVA, Jaroslava Varella. Motivation for different physical activities: a comparison among sports, exercises and body/movement practices. **Psicologia USP**, v. 31, p. 1-10, 2020.

LEYTON-ROMÁN, Marta; DE LA VEGA, Ricardo; JIMÉNEZ-CASTUERA, Ruth. Motivation and commitment to sports practice during the lockdown caused by covid-19. **Frontiers in psychology**, v. 11, p. 1-8, 2020.





LIZ, Carla Maria de; ANDRADE, Alexandro. Análise qualitativa dos motivos de adesão e desistência da musculação em academias. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 38, n. 3, p. 267-274, 2016.

MOREIRA, Caio Rosas *et al.* Impact of adhesion reasons in the motivational regulation of master swimmers during the season. **Revista brasileira de cineantropometria & desempenho humano**, v. 18, n. 4, p. 429-440, 2016.

MUSA, Vinicius Da Silva *et al.* Covid-19 and Brazilian handball coaches: impacts on training prescription and professional learning. **Motriz**, v. 26, n. 4, p. 1-8, 2020.

NEVES, Daniela; FERNANDES, Silvia; CARVALHO, Fátima. Desafios da covid-19 nas empresas: breve análise de desempenho do marketing digital. **New trends in qualitative research**, v. 9, p. 1-10, 2021.

NICOLA, Maria *et al.* The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (covid-19): a review. **International journal of surgery**, v. 78, p. 185-193, 2020.

ONYEAKA, Helen *et al.* Covid-19 pandemic: a review of the global lockdown and its far-reaching effects. **Science progress**, v. 104, n. 2, p. 1-18, 2021.

PUCCINELLI, Paulo José *et al.* Reduced level of physical activity during covid-19 pandemic is associated with depression and anxiety levels: an internet-based survey. **BMC public health**, v. 21, n. 245, p. 1-11, 2021.

SANTAREM, José Maria. Atividade física e saúde. **Acta fisiátrica**. v.3, n.1, p. 37-39, 1996.

SILVA-FILHO, Edson *et al.* Physical education role during coronavirus disease 2019 (covid-19) pandemic physical education and covid-19. **Motriz**, v. 26, n. 2, p. 1-2, 2020.

TORESDAHL, Brett; ASIF, Irfan. Coronavirus disease 2019 (covid-19): considerations for the competitive athlete. **Sports health**, v. 12, n. 3, p. 221-224, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global recommendations on physical activity for health. **World Health Organization**, 2010. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789241599979>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

ZAAR, Andriago; ALENCAR, Marcos; BALBINOTTI, Abaide. Um estudo descritivo das dimensões motivacionais dos atletas corredores de 5.000 e 10.000 metros do Troféu Brasil de atletismo. **EFDeportes**, v. 15, n. 152, 2011.

Dados do primeiro autor:

Email: jgdalpicolo@gmail.com

Endereço: Avenida Bandeirantes, 3900, Monte Alegre, Ribeirão Preto, SP, CEP: 14040-907, Brasil.





Recebido em: 29/11/2023
Aprovado em: 11/07/2024

Como citar este artigo:

DAL PICOLO, João Gabriel; MORATO, Márcio Pereira. O impacto socioeconômico em profissionais de educação física durante a pandemia de covid-19. **Corpoconsciência**, v. 28, e.15353, p. 1-15, 2024.

